

# França detecta nova variante da Covid-19 e cientistas baptizam-na de IHU



Foi identificada uma nova variante da Covid-19 na França, que segundo os investigadores do Instituto Hospitalar Universitário (IHU) de Marselha, tem 46 mutações genéticas, uma das quais está associada a um potencial aumento da transmissão do vírus, revelou Terça-feira a agência Efe.

Pouco ou nada ainda se sabe sobre esta nova variante, porém já foi baptizada pelos cientistas que a detectaram com as iniciais do instituto: IHU. A variante deriva de uma outra - a B.1.640 - detectada em finais de Setembro de 2021 na República do Congo e que continua sob vigilância da Organização Mundial da Saúde.

Os primeiros casos da variante, cuja designação técnica é B.1.640.2, encontrados em França foram reportados na localidade de Forcalquier, na região de Provença-Alpes-Costa Azul.

Nesta região, mas em Marselha, surgiram uma dezena de casos associados a viagens aos Camarões, país que faz fron-

teira com a República do Congo.

De notar que o IHU de Marselha, especialista em doenças infecciosas, é dirigido pelo polémico médico Didier Raoult, que recebeu uma advertência da Ordem dos Médicos francesa por ter violado o código de ética ao promover o uso do antimalárico hidroxicloroquina como tratamento para a covid-19 sem provas da sua eficácia.

Neste momento, a variante Omicron é a mais contagiosa de todas as variantes do coronavírus consideradas de preocupação, ao apresentar mais de 30 mutações genéticas na proteína da espícula, a "chave" que permite ao vírus entrar nas células humanas, sendo então a sucessora da variante Delta.

Vários países, entre os quais Portugal e França, têm quebrado recordes diários de casos devido à circulação desta variante. Segundo o relatório do Instituto Nacional Doutor Ricardo Jorge, a variante Ómicron é responsável por quase 90% das infecções com Covid-19 no país.

# Juíza envolvida em polémica após ser apanhada a beijar recluso condenado a prisão perpétua

Uma juíza argentina, identificada como Mariel Suárez, está envolvida em polémica, depois de ser apanhada, pelas câmaras de videovigilância, a beijar um recluso, que tinha sido condenado a prisão perpétua por matar um polícia.

Segundo a imprensa internacional, a magistrada faz parte do colectivo de juízes que condenou o homem que esta surge a beijar na imagem.

Na sentença, proferida a 22 de Dezembro de 2021, Cristian Bustos foi condenado a prisão perpétua pela morte de um polícia em 2009.

Mariel Suárez opôs-se e votou con-



tra a prisão perpétua, pedindo uma pena mais leve.

Escreve o jornal La Nación, que as imagens do beijo, que ocorreu na sala de visitas de uma prisão na cidade argentina de Trelew, foram captadas no dia 29 de Dezembro, apenas alguns dias depois da sentença.

O caso originou uma investigação interna para averiguar as circunstâncias do encontro. Em comunicado, o Supremo Tribunal de Justiça argentino referiu que as conclusões da investigação podem "implicar violações da lei e do regimento interno do Poder Judiciário".

# Condenações no Reino Unido por actividade homossexual deverão ser apagadas dos registos

Qualquer condenação que tenha sido imposta a alguém por ser homossexual, ao abrigo de leis agora abolidas no Reino Unido, será incluída num esquema que visa "corrigir os erros do passado", anunciou Priti Patel, Ministra do Interior britânica.

Priti Patel afirmou que o número de pessoas com condenações por actividade sexual entre pessoas do mesmo sexo apagadas dos registos vai aumentar. Actualmente, apenas nove crimes antigos estão incluídos numa lista específica que o Ministério do Interior afirmou terem-se concentrado em grande medida nas infracções "revogadas de sodomia e indecência grosseira entre homens".

Se alguém tiver sido condenado por um crime ao abrigo destas leis, agora abolidas, pode requerer que o mesmo

seja apagado do seu registo criminal e que não seja obrigado a ser revelado. Todos aqueles cujas cautelas e condenações sejam ignoradas ao abrigo do esquema receberão também um perdão automático, e qualquer pessoa que tenha morrido antes da entrada em vigor das alterações - ou até 12 meses depois - será indultada postumamente. "É mais do que justo que, nos casos em que as infracções tenham sido abolidas, as condenações por actividade consensual entre parceiros do mesmo sexo sejam também ignoradas", disse Patel. "Espero que a expansão do esquema de perdões e desconsideração vá de algum modo corrigir os erros do passado e tranquilizar os membros da comunidade LGBT de que a Grã-Bretanha é um dos lugares mais seguros do mundo para se chamar de casa".

